

## **PROSAVANA: TERRITÓRIO E MEIO AMBIENTE FERRAMENTAS DA EXPROPRIAÇÃO INTERNACIONAL**

MORAES, Gabriela; CALHEIROS, Luiz; MARTINS, Sheilliane.

### **RESUMO**

Se tratando sobre o processo capitalista nos países do Cone Sul, o debate entre o fim ou não do imperialismo ainda permeia as diversas correntes de pensamento na Academia. Certamente o contexto de exploração de alguns países é uma realidade que não deve ser negada. Neste contexto busca-se aqui encontrar características de exploração das populações locais por parte de projetos ditos de desenvolvimento, mas que alimentam constantemente as desigualdades em regiões do globo, e indivíduos, além da exploração da terra e meio ambiente como mercadoria. Assim, será analisado neste trabalho o contexto de implementação do ProSavana em Moçambique, observando os problemas causados para população da região.

**PALAVRAS-CHAVE:** Moçambique; Capitalismo; ProSavana; território.

### **INTRODUÇÃO**

O contexto social, econômico e político de Moçambique, assim como do continente africano de um modo geral viveu as consequências dos vácuos de poder vivenciados desde a colonização europeia e com a Segunda Guerra Mundial e o fim da Guerra Fria os interesses sobre o continente africano sofreram mudanças em suas abordagens. Se anteriormente questões político-estratégicas tinham maior força na região, com o fim das tensões entre EUA e URSS a há um hiato de interesses sobre o continente como destaca PENNA FILHO PIO (2004).

Por volta do início dos anos 2000, observa-se uma mudança de cenário que possibilita o interesse e o desenvolvimento do ProSavana. Por um lado, há os interesses econômicos como fomentadores de agendas, já que não havia mais Guerra Fria, por outro lado o boom de commodities, impulsiona o mercado agroexportador, e com isso o interesse em expandir produção.

Neste cenário os interesses sobre o continente africano materializados aqui neste trabalho em Moçambique, se transformam em centrais para entender a política de desenvolvimento agrária no país. Que funcionam através de uma cooperação entre Japão e Brasil que já haviam utilizado um projeto similar no cerrado brasileiro, além da participação de Moçambique.

De forma geral após o início da implementação do projeto diversas críticas sobre as condutas do governo e técnicos responsáveis pelo projeto no tratamento para com as pessoas da região fizeram surgir críticas às ações que tentam desalojar familiar sem lhes dar a assistência necessária. Em torno disso atenta-se aqui, aos

caminhos tomados pelos coordenadores do projeto, assim como quais os resultados gerados para a população a partir das ações adotadas na região.

## **METODOLOGIA**

Para o trabalho aqui proposto foram utilizadas, pesquisa bibliográfica de estudos já existentes sobre o tema aqui exposto, ou seja, o projeto (ProSavana) e suas consequências. Utilizando-se para isso textos e artigos disponíveis na internet e periódicos. Além de pesquisas em documentos produzidos e divulgados pelos próprios governos dos países a serem discutidos neste trabalho.

## **DISCUSSÕES**

O ProSavana é um projeto nascido da parceria entre empresas brasileiras, japonesas e o Estado de Moçambique para a implementação de agriculturas de monoculturas dentro do país. Ele foi concebido após um estudo realizado pela ONU e pelo Banco Mundial ser publicado em 2009 sobre a quantidade de terras cultiváveis no espaço de savana, na África. Mais especificamente na área conhecida como “Corredor de Nacala”, a qual passa primordialmente no território de Moçambique.

Esse projeto foi embasado em um outro projeto brasileiro, chamado PRODECER, Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento Agrícola do Cerrado. Que visava também o desenvolvimento de agricultura na região do cerrado brasileiro, nos anos de 1980, e que não chegou a obter muito sucesso.

Moçambique é um país localizado na região Austral da África, é uma ex colônia Portuguesa que conquistou a independência muito recentemente, apenas quarenta e três anos atrás. No decorrer de sua história houve guerra de libertação que durou em torno de 10 anos, onde Moçambique tornou-se independente de Portugal em 25 de Junho de 1975.

O que veio após a independência foi consequência das táticas portuguesas adotadas antes de sua retirada o estado passou por nacionalizações uma guerra civil e multipartidarismos.

Durante o período da segunda grande guerra, mais especificamente durante a campanha na África, Moçambique se tornou um país comunista, o que veio a se desfazer mais tarde, junto com a queda da URSS, porém, o país ainda vive grandes reflexos desse período, os principais dele são a força política concentrada em um só partido, o FRELIMO, embora hoje existam mais partidos, e o domínio de todas as terras pertencente ao Estado.

As visitas técnicas à Moçambique revelaram que a Savana e o Cerrado não são tão similares quanto se esperava no começo do projeto. A Savana possui bastante vegetação, solos ricos (em minerais) e produtivos, além de grande disposição de recursos hídricos. Tais fatores modificaram a perspectiva dos desenvolvedores do projeto e realinharam as políticas do projeto em relação a seu projeto de ação e seus objetivos.

O Corredor Nacala se tornou o foco de atenção do agronegócio, por ter terras férteis, porém cultivadas com sistemas tradicionais. As terras eram vistas como inutilizadas e aguardando pela tecnologia e investimentos de quem pudesse otimizar seu uso: o agronegócio brasileiro. Tendo isso em vista, o ProSavana tem três fases de desenvolvimento para um período planejado de 20 anos: inicialmente o Projeto de Investigação (ProSavana-PI) ou ProSavana-TEC, com o objetivo de melhorar a capacidade de pesquisa na Savana e transferência de tecnologias na Cooperação Sul-Sul para o Corredor Nacala.

Já o Plano Diretor (ProSavana-PD) que visa o desenvolvimento do projeto na região e controlar as adaptações e resultados do programa ações, e; o Projeto de Extensão (ProSavana-PE) que tem por objetivo implementar projetos pilotos de agricultura e comércio na região. O ProSavana-TEC esteve diretamente ligado ao IIAM (Instituto de Investigação Agrária de Moçambique) com os estudos para a transferência de tecnologias tropicais e a adaptação dos modelos de agricultura que se adequam à região, capacitação de recursos humanos e infraestrutura. Já o ProSavana-PD é uma etapa que envolve relatórios e estudos sobre os objetivos, resultados, custeio-investimento e plano de ações dos diversos elementos do ProSavana, exemplo disso são os Projetos de Rápido Impacto como a o investimento privado e o treinamento de camponeses.

Estes planos e projetos referentes ao ProSavana foram resultado das diversas críticas ao projeto, que prevê a concessão de terras por 50 anos podendo ser estendido por igual período, mediante ao pagamento anual de um imposto de 37,50 meticais, menos de dois reais na conversão atual. (ROSSI, 2015; SCHLESINGER, 2013). Essas regiões a serem cedidas que não estão desocupadas, são o principal ponto de conflito.

Primeiramente por conta de desocupações muitas vezes forçadas, para ceder espaço para grandes empresas, de setores agroexportadores. As famílias que habitam essa região são agricultores familiares, que produzem excedentes para mercados da região. Os camponeses da região são duramente afetados principalmente por conta de baixa instrução em torno dos direitos sobre a terra, além de dificultar o acesso aos meios institucionais do país que já são bastante frágeis e com diversos casos de corrupção.

Aliada a essa dificuldade da população local está a falta de transparências das instituições e empresas envolvidas no projeto. Mesmo com a atuação de organizações como a UNAC (União Nacional de Camponeses) e a ORAM (Associação Rural de Ajuda Mútua), que buscam garantir o direito à terra, além de manter a relação culturais, econômicas e sustentáveis da população local com a terra, ainda há conflitos entre os interesses locais e das empresas.

A tentativa de implementação de um projeto semelhante ao brasileiro PROCEDER poderá gerar impactos negativos sobre o meio ambiente poderão ser: poluição do ar, da água, despejo inadequado de resíduos, contaminação do solo, odor desagradável, contaminação por sedimento, deterioração do ecossistema e da

biodiversidade, mudança no regime hidrológico, erosão do solo e assoreamento, acúmulo de sal, alteração da paisagem e geologia e risco aumentado de incêndio florestal. O próprio plano diretor deixa vago o interesse em manter e garantir um equilíbrio ambiental para a região.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do exposto acima, observa-se que as críticas em torno do projeto são principalmente pela falta de conexão entre a implementação do projeto e mudanças significativas na vida da população local. Assim, o ProSavana se apresenta como mais uma ferramenta capitalista implementada na região, que não deve promover um desenvolvimento local igualitário, mas sim um acúmulo de capital materializado em latifúndios.

Este meio de capitalização do território além de não respeitar o meio-ambiente e a população local. Transforma a terra em um objeto de mercantilização e exploração transformando o direito à propriedade em um direito exclusivo que transforma os recursos e a mão-de-obra da região em mercadoria. Isso de maneira geral aprofunda ainda mais as desigualdades do país, assim como não criam ferramentas que fomentam o desenvolvimento local.

## **REFERÊNCIAS**

BRANDÃO, Antônio Salazar P., ALVES, Eliseu. Análise de preços agrícolas. Rev. Política Agrícola, Ano XVI – Nº 4 – Out./Nov./Dez. 2007. p. 129-131. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/80761/1/Analise-de-precos-agricolas.pdf>>. Acesso em 02 jun de 2018.

Estudo sobre o impacto da política agrária em Moçambique. Centro de Estudos Moçambicanos e Internacionais – CEMO. Maputo, dezembro de 2010

ESTARQUE, Marina. Projeto brasileiro que inspirou o ProSavana teve impactos ambientais graves. 2013. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-002/projeto-brasileiro-que-inspirou-o-prosavana-teve-impactos-ambientais-graves/a-17054390>>. Acesso em: 09 jul 2018.

FUNADA-CLASSEN, S. Análise do discurso e dos antecedentes do programa ProSavana em Moçambique: enfoque no papel do Japão. Tóquio, 2013. Disponível em: <[https://www.open.ac.uk/technology/mozambique/sites/www.open.ac.uk.technology.mozambique/files/files/An%C3%A1lise%20do%20Discurso%20do%20ProSAVANA%20\(Funada\).pdf](https://www.open.ac.uk/technology/mozambique/sites/www.open.ac.uk.technology.mozambique/files/files/An%C3%A1lise%20do%20Discurso%20do%20ProSAVANA%20(Funada).pdf)>. Acesso em 08 jul 2018.

JUSTIÇA AMBIENTAL. “Os Senhores da Terra - Análise Preliminar do Fenômeno de Usurpação de Terra em Moçambique”. Maputo: Justiça Ambiental e UNAC, 2011.

JUSTIÇA AMBIENTAL. Não ao PROSAVANA: Comentários Ao Plano Director. 2016. Disponível em:

<[https://issuu.com/justicaambiental/docs/coment\\_rios\\_plano\\_director\\_prosava](https://issuu.com/justicaambiental/docs/coment_rios_plano_director_prosava)>.

Acesso em: 9 jul 2018.

KUSS, Laís Caroline et al. A inclusão do Prosavana na agenda da cooperação triangular Brasil-Japão-Moçambique: contexto externo, relações bilaterais e contexto doméstico brasileiro. 2017. 232 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

Oxfamblogs, Cereal Secrets: Lifting the lid on the World's big 4 grain traders. Disponível em:

<<https://oxfamblogs.org/fp2p/cereal-secrets-lifting-the-lid-on-the-worlds-big-4-grain-traders/>> Acesso em: 25 jun 2018.

PENNA FILHO, Pio Segurança seletiva no pós-Guerra Fria: uma análise da política edos instrumentos de segurança das Nações Unidas para os paísesperiféricos o caso africano. Revista Brasileira de Política Internacional, vol. 47, núm. 1, junho, 2004, pp. 31-50. Disponible en:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=35800103>> ISSN 0034-7329. Acesso em 20 jun 2018.

PROSAVANA-TEC. Projeto de Melhoria da Capacidade de Pesquisa e de Transferência de Tecnologia para o Desenvolvimento da Agricultura no Corredor de Nacala em Moçambique – Resumo Executivo. ABC e EMBRAPA, 2011. Disponível em: <[http://open\\_jicareport.jica.go.jp/pdf/12301263\\_01.pdf](http://open_jicareport.jica.go.jp/pdf/12301263_01.pdf)>. Acesso em: 29 jun 2018.

ROSSI, Amanda. “Moçambique: o Brasil é aqui”. Rio de Janeiro: Record, 2015.

SCHLESINGER, Sergio. “Cooperação e desenvolvimento do Brasil e na África.O caso do ProSavana em Moçambique”. Rio de Janeiro: FASE, 2013.

THOME, Karim Marini; MEDEIROS, Janann Joslin and CALEGARIO, Cristina Lélis Leal. Estratégia em negócios internacionais: evidência em uma trading company que atua entre economias emergentes. REAd. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre) [online]. 2013, vol.19, n.1, pp.219-246. ISSN 1413-2311.

Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-23112013000100009>>. Acesso: 20 jun 2018.

WHITACKER, Guilherme Magon. Território e poder: apropriação, uso e controle de recursos naturais e a irreformabilidade do modo de produção capitalista. Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. [En línea]. Barcelona: Universidad de Barcelona, 15 de octubre de 2015, Vol. XX, nº 1.135. <[Http://www.ub.es/geocrit/b3w-1135.pdf](http://www.ub.es/geocrit/b3w-1135.pdf)>. [ISSN 1138-9796]. Acesso em 12 jun 2018.